

O Estágio Curricular Obrigatório na Formação de Professores: vivências e experiências na Licenciatura em Música-UERN

Andersonn Henrique Araújo
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
andersonn.henrique.araujo@gmail.com

Resumo: Este artigo analisa o estágio curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Música, na finalidade de aprofundar questões referentes às vivências dos estagiários no campo de estágio. Para tal objetivou-se estudar as experiências de estágio em música, problematizando as experiências do aluno como promotoras de situações de superação da dicotomia Teoria X Prática. Como metodologia foi utilizada a análise e a triangulação de teorias e de dados, provenientes principalmente das Leis e Normatizações sobre o tema, do Projeto Político de Curso, dos Relatórios de Estágio produzidos pelos estudantes e da teoria na área de educação musical. Como principal resultado foi possível perceber que o estágio influencia não somente na consolidação de conhecimentos pedagógico-musicais, mas na superação de expectativas emocionais e na dilatação da visão de mundo presente nos ambientes de estágio.

Palavras chave: Estágio em música, Formação do professor de Música, Formação Inicial.

1 Introdução

O estágio no Brasil vem se consolidando como um espaço de interação no qual as situações de aprendizagem também são promotoras de possibilidades de desenvolvimento do conhecimento e sua ação envolve a todos que participam do processo. Tal envolvimento se baseia na relação dialógica entre estagiário, espaços de estágio e o professor que recebe os estagiários, também chamado de supervisor de campo.

Dessa forma o estágio é um momento primordial na vida acadêmica, social e profissional. É nesse momento que o aluno pode sistematizar seus olhares sobre os conhecimentos em torno de situações empíricas de aprendizagem. Também pode ser a primeira experiência com o ensino escolar, criando relações e aumentando a network de interações entre o estudante e os profissionais da área.

Contudo para que essas vivências sejam otimizadas, é importante que o estágio supere a seguinte problemática: O estágio como um momento de por em prática os

conhecimentos adquiridos na universidade. Tal superação visa não reduzir o estágio a uma prática no qual os conhecimentos dos estudantes são testados em campo.

Acredito que o estágio tem muitas potencialidades capilares que não se resumem ao binômio teoria-prática. Segundo a Lei 11.788 de 2008, o estágio é um ato educativo e supervisionado que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que frequentam o ensino regular das IES (Instituições de Ensino Superior), educação profissional e ensino médio. Segundo a Lei:

§ 1º. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Na Lei 11.788/2008 fica claro que esse momento é voltado para o aprendizado de competências próprias, que significa um conjunto de conhecimentos e vivências que envolvem a inserção profissional do educando. No caso da Licenciatura em Música, o estágio desenvolve competências que estão relacionadas ao cotidiano da profissão de professor.

Para Mateiro (2008), as Leis que se referem ao estágio propõem a resignificação da prática pedagógica como, por exemplo, não reduzir o estágio a uma atividade prática realizada nos dois últimos períodos. Para a autora essa vivência não deve ser um espaço isolado e desarticulado com o currículo dos cursos de licenciatura em música. Além disso, o estágio deve promover uma reflexão prática interdisciplinar valorizando a atividade docente.

A autora ainda afirma que o estágio curricular “a partir da segunda metade do curso significa romper com a independência”, sendo necessário promover as “relações entre conteúdos curriculares científicos-culturais e os conteúdos didáticos-pedagógicos” (MATEIRO, 2008, p.23). Assim, o estágio deve ser uma integrante curricular articulada ao processo de ensino-aprendizagem e relacionada às demais disciplinas do curso. Tais conexões interdisciplinares do currículo se constituem uma ação epistemológica do curso.

Mateiro e Téó (2003) ao analisarem os relatórios dos estagiários em música do ano de 2000 que atuaram na rede pública da cidade de Florianópolis, detectaram a importância

do planejamento. Essa etapa é necessária para que se evitem certas frustrações em campo. Para isso, a observação dos ambientes de estágio é uma parte importante do processo.

Igualmente a Mateiro e Téo (2003), a investigação de que trata este artigo teve como objetivo estudar as experiências de estágio em música a partir dos relatórios de estágio, contudo, o foco dessa pesquisa não é a fase do planejamento, mas a experiência do estágio como promotora de situações de superação da dicotomia Teoria X Prática, Conhecimentos universitários X Cotidiano escolar.

Para isso focou-se no estágio supervisionado em música de caráter obrigatório desenvolvido como parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O período em que ocorreu o estágio foi no segundo semestre de 2014. Como metodologia, foi utilizada a triangulação de dados (YIN, 2010), na área de estágio e educação musical. Além disso, foram analisados e triangulados os relatórios finais de estágio e os autores que estudam o tema no campo da Educação Musical (MATEIRO; TEO, 2003; MATEIRO, 2008; FIALHO, 2008).

2 Estágio na Licenciatura em Música-UERN

O curso de Licenciatura em Música na UERN começou no ano de 2004 no campus central na cidade de Mossoró-RN¹, foi o primeiro curso de licenciatura em música do RN. Anterior a ele, funcionava o curso de Artes com Habilitação em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte que deu origem ao curso de Licenciatura em Música com turmas a partir do ano de 2005.

O PPC, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UERN passou por uma reformulação recente. O estágio acontecia nas duas disciplinas de Prática de Ensino, de 205 horas cada. Com o atual PPC, o estágio acontece em quatro momentos de 105h cada: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, desenvolvidos no 5º, 6º, 7º, e 8º períodos, respectivamente.

¹ Mossoró fica distante 280km da capital do Estado do Rio Grande do Norte. Situada em uma região fronteiriça entre o RN e o CE, o campus central da UERN recebe muitos alunos do estado do Ceará e de cidades do alto-oeste potiguar.

O estágio é dividido nas seguintes partes: Orientação teórico-metodológica junto ao professor do curso; Observação do espaço e contexto de estágio; Regência no espaço e contexto de estágio; Realização de relatório reflexivo parcial e final.

Segundo a Resolução nº 36/2010 do CONSEPE/UERN, alguns elementos atuam diretamente responsáveis pela condução do estágio: Coordenador Geral de Estágio; Coordenador de Estágio nas Unidades (acadêmicas); Coordenador de Estágio por Curso; Supervisor Acadêmico de Estágio (função desenvolvida pelo professor do curso); Supervisor de Campo (desenvolvida pelo profissional que recebe o estagiário em seu local de trabalho) e Aluno Estagiário.

Sobre essa resolução é importante ressaltar que ela permite que o supervisor assuma uma turma de no máximo doze alunos, ademais, o professor não pode ministrar e acompanhar mais de uma turma de estágio. É disponibilizada além da carga horária para a realização de atividades teórico-metodológicas, tempo igual ao número de alunos para o professor supervisor acompanhar *in loco* as atividades dos estagiários. Assim, por exemplo, além da carga horária teórico-metodológica de 30h (2c.h de trabalho em sala + 2c.h de planejamento), a carga horária de trabalho do professor é acrescentada em 1h para cada aluno matriculado, logo, se o professor possui uma turma de 10 alunos, ele possui em seu plano de trabalho 2h de atividades em sala, acrescida a 2h de planejamento, mais 10h destinadas a visita dos espaços de estágio de cada aluno matriculado em sua disciplina, contabilizando num total de 14h de trabalho por semana para o professor universitário responsável pela Supervisão Acadêmica de 10 alunos.

Isso permite uma maior disponibilidade de visita, o que promove maior articulação entre o professor-supervisor acadêmico, o profissional que está supervisionando no campo e o estagiário.

O estágio no curso de licenciatura em música na UERN articula-se com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (BRASIL, 2004) ao propor o desenvolvimento reflexivo de capacidades de atuação profissional *in loco* (PPC-MÚSICA, 2014). Para tal, visa ampliar as dimensões artísticas, culturais e pedagógicas que permeiam a formação do professor de música seja na educação básica ou nos diversos contextos não escolares, não formais e

informais que são próprios de atuação do educador musical. Logo, o estágio curricular supervisionado é uma atividade teórica instrumentalizadora da *práxis*, sendo articulada com as demais ações do currículo (PPC-MÚSICA, 2014).

Nesse sentido, o PPC deixa claro que o estágio não é somente uma ação prática da teoria aprendida nos bancos universitários, mas antes, um espaço problematizador de aprendizagens, no qual o desenvolvimento de ações e a troca de conhecimentos se constituem como vertentes inseparáveis do processo de formação do professor.

3 Atuações e Articulações

No segundo semestre, dois professores ministraram a Disciplina de Estágio. Um responsável pela disciplina Estágio Supervisionado I, da matriz curricular nova (PPC-MÚSICA, 2014) e o outro responsável por Prática de Ensino II, da matriz curricular antiga.

3.1 Estágio Supervisionado I

No Estágio Supervisionado I, o foco foi observar e atuar em espaços não formais. Até então o PPC-Música (2014)² não contemplava um estágio especificamente voltado para esses contextos. Desse modo, houve uma flexibilização a partir do texto contido no Projeto Pedagógico para atender a tais locais e permitir uma vivência mais heterogênea ao estudante.

Na tabela a seguir encontram-se informações sobre cada estudante e o local de estágio:

Tabela 1: Locais de atuação de Estágio Supervisionado I

NOME DO ESTUDANTE ³	LOCAL DE ESTÁGIO
A.V.L.C.	Casa Assistencial Nosso Lar
D.M.R.S.	Templo Sede Da Igreja Assembleia

² O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Música, responsável, entre outras coisas, pela revisão do PPC está em discussão de reformulação sobre as metodologias e espaços de estágio. É possível que até a publicação deste artigo o NDE tenha alterado o texto referente ao estágio. Para maiores informações sobre o funcionamento do NDE na UERN consultar: http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolu%C3%A7%C3%A3o_59_2013_consepe_cria_e_regulamenta_o_nucleo_docente_e_struturante_nde_dos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_uern.pdf

³ O nome dos estudantes foi abreviado para manter o sigilo em relação a identidade dos participantes.

	De Deus De Mossoró
R.P.S	Projeto Esperança (Lar Do Padre Guido)
H.M.G.P.	Projeto Movimento Arte E Violão
W.L.S.M.	Igreja Assembleia De Deus
A.D.M.	Movimento Cultural Ecoarte
N.E.S.B.	Igreja Adventista Do Sétimo Dia
E.R.A.	Movimento Cultural Ecoarte

Fonte: Realizado com base nos relatórios finais de estágio dos estudantes.

Do total de oito estudantes, cinco estagiaram em espaços religiosos demonstrando assim consolidação dos espaços religiosos como contextos de atuação do profissional de música na cidade de Mossoró-RN. Outro fato interessante é que todos frequentam algum culto cristão, três são católicos e os outros cinco pertencem a igrejas protestantes e/ou evangélicas.

Segundo a investigação monográfica de Morais (2014), feita junto aos estudantes, o curso de Licenciatura em Música da UERN tem uma frequência de alunos que se denominam evangélicos superior a todas as outras religiões juntas, 52%. Dos alunos que se consideram evangélicos, 63% afirmam que aprenderam música na igreja (MORAIS, 2014).

É importante acrescentar que há uma facilidade dos estudantes em adentrarem nesses ambientes, sejam como profissionais ou como estagiários/aprendizes uma vez que já possuem certo domínio das regras e do funcionamento dessas instituições. Contudo, mesmo aprendendo e pertencendo a esses espaços religiosos, há um estranhamento por parte do estagiário.

Pertencer a um grupo e ao mesmo tempo ser estranho pode estar relacionado ao fato de que como estagiário a posição de aprendiz ou participante é colocada em cheque. Por exemplo, N.E.S.B que pertence a mesma igreja no qual estagiou, deixa o papel de frequentador ou aprendiz, para ser estagiária e atuar junto ao profissional responsável pelas aulas de música. Para a estagiária, essa experiência serviu de confronto entre expectativas e medos, ajudando no desenvolvimento pessoal, cognitivo, emocional e profissional. Segundo N.E.S.B:

No início do estagio estava tranquila, pois pensava eu que iria ministrar aulas de teoria, e no final das observações, logo na segunda regência tive

que trabalhar com um coro. Foi muito desafiador, sentia um frio na barriga e medos, mais foi um medo muito bom de ser vencido (N.E.S.B, 2015, p.14).

Nesse sentido, ser estagiário é passar por medos e desafios e conviver com a dialógica antagônica e complementar: ser estranho em um ambiente familiar. Para que desenvolvessem capacidades cognitivas e emocionais para a atuação profissional foi necessário que a estagiária saísse da sua zona de conforto, sendo confrontada com seus medos e expectativas com foco na ampliação e superação pessoal.

Como relatado acima, o estágio não apenas serve para o desenvolvimento da dialógica teoria-prática, mas também contribui para o desenvolvimento emocional através de desafios que são vivenciados no cotidiano. Concordamos com Fialho (2008) ao afirmar que é necessária uma postura crítica perante as situações para assim encontrar soluções para os problemas do cotidiano profissional.

A diversificação dos espaços amplia as possibilidades de aprendizagem, como no depoimento encontrado no Relatório de Estágio de E.R.A que atuou no projeto Ecoarte:

Essa experiência foi muito importante pelo menos pra mim que vim de uma formação de Banda de Música Militar, me formei pelo Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira Freire e toda minha vivencia musical foram obtidas nos espaços formais de ensino de música e então de repente me deparo para fazer um estágio em um espaço não formal de ensino de música, onde todos aprendem, trocam informações ensaiam repertórios etc. e tudo isso em uma praça a céu aberto e todos sentados nos bancos dessa praça, pra mim isso foi muito significante e vou guardar e até quem sabe aplicar na minha cidade natal, Russas-CE, onde até então, desconheço trabalhos desse tipo (E.R.A, 2015, p.9).

No depoimento acima se vê a importância do estágio incentivar os alunos a buscarem espaços não escolares. O Projeto Ecoarte acontece na Praça da Convivência, no centro da cidade de Mossoró-RN. As aulas são coletivas e ministradas em espaço aberto. Qualquer pessoa pode participar das aulas de violão, basta levar o próprio instrumento, a adesão ao projeto depende somente do interesse do aprendiz.

Estagiar nesse espaço permitiu ao aluno ir além de uma expansão do conhecimento, mas circundou a autonomia da busca pela profissionalização de espaços que se adéquem ao perfil profissional. Como relatado por E.R.A (2015), essa metodologia de

ensino de música, em espaço aberto e disposta a acolher a quem se interessar, pode ser expandida para outros lugares. Essa reflexão só foi possível a partir de uma observação reflexiva do próprio estagiário. Nesse sentido é possível confrontar as diferentes formas de aprendizagem que o aluno experimentou na sua formação em um conservatório de música e expandir possibilidades, metodologias e aprendizagens com base na vivência em um espaço extraescolar e com metodologia tão diferenciada quanto a do projeto Ecoarte.

3.2 Prática de Ensino II

Segundo o PPC-Música (2008) a Prática de Ensino II visa desenvolver habilidades didático-musicais a partir da aplicação do estudo de teorias e técnicas, elaboração de estratégias, modelos e princípios pedagógicos pertinentes na contemporaneidade. A vivência em foco nesse momento é o espaço formal, com atenção para a Educação Básica.

Estimular a vivência, compreender os espaços e fases de diagnóstico são elementos importantes para a regência de classe e influenciam na atuação sistematizada que visa à interlocução com os conhecimentos adquiridos. Além disso, entendo que tal espaço também faz parte de um processo dialógico no qual as trocas de experiências entre os envolvidos pode ser uma vertente da construção de conhecimentos e de estratégias de formação do licenciando.

A tabela a seguir refere-se à disciplina de Prática de Ensino II.

Tabela 2: Locais de atuação de Prática de Ensino II

NOME DO ESTUDANTE	LOCAL DE ESTÁGIO
T.M.R	Escola Municipal Prof. Manoel Assis
F.E.L.	Escola Municipal Prof. Manoel Assis
A.L.G.S.M.	Escola Estadual 30 de Setembro
D.A.L.S.S.	Escola Estadual Governador Dix Sept Rosado
K.R.F.	Escola Estadual Governador Dix-Sept Rosado
A.P.S.N.	Instituto Educacional Sementes
I.F.	Instituto Educacional Sementes
D.D.	Escola Estadual 30 de Setembro

Fonte: Realizado com base nos relatórios finais de estágio dos estudantes.

Segundo o aluno A.P.S.N, o estágio como espaço formativo, promove um aprendizado significativo através da experiência empírica de aprendizagem. Para ele,

diante das experiências vividas, destaco a importância do estágio para minha formação, o qual através de experiências próprias do contexto em que ocorreu, me trouxe um aprendizado significativo. Nele pude desenvolver e aprimorar outros saberes, além da relevância do mesmo para minha vida como um cidadão formado por um conjunto de valores éticos (A.P.S.N, 2015, p.26).

Deste modo, a formação através da dialógica conhecimentos técnicos-didático-humanos são partes inseparáveis do processo de estágio. Como reflexão, a dialógica de formação fomenta uma reflexão crítica dos processos pedagógicos tendo como finalidade (re)significar ações, aprimorando conhecimentos.

Já na ótica de F.E.L.S há uma dialógica entre as trocas de conhecimentos do estagiário e o supervisor de campo. Assim, o estagiário aprende ao passo que também pode contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais que já trabalham na área.

Eu também contribuí com a instituição em que estagiei através de atividades e metodologias que trabalhei que eram desconhecidas pelo professor, o que funcionou para ele, como uma espécie de formação continuada (F.E.L.S, 2015. p. 30).

4 Conclusão

Podemos elencar alguns pontos que são articulados entre si e que foram ressaltados neste trabalho em relação às concepções e as práticas de atuação do estagiário.

- a) **O estágio não é somente a culminância empírica da aquisição de conhecimentos universitários.** Mas antes, é necessário otimizar seu potencial formativo, humano, técnico e seu impacto no campo empírico. Além disso, o estágio é um espaço de confronto e de medos no qual a superação pode ser auxiliada pelo professor da disciplina;

b) É importante **problematizar a capacidade formativa do estágio** objetivando contribuição do desenvolvimento emocional através de desafios vivenciados no cotidiano da docência;

c) Para que tal problematização ocorra, é necessário **repensar a dialógica de conhecimentos técnicos, didáticos e humanos como partes inseparáveis do processo de estágio**, objetivando formação atenta para as diversas necessidades dos múltiplos espaços de docência em música. Tal repensar perpassa o processo de dinamização de espaços de atuação do estagiário;

d) **Diminuir a distância entre os profissionais que já atuam na docência e a universidade**, com o objetivo de incrementar as trocas de conhecimentos entre esses dois espaços. Deste modo é possível o aperfeiçoamento e a formação continuada dos profissionais que já trabalham na área através de ações de estágio.

Entendo que o assunto não se encontra esgotado, nem tampouco apresentei caminhos para a atuação do estágio nas licenciaturas em música, mas, antes, foquei na busca por problematizações que circundam o tema na atualidade, trazendo depoimentos presentes nos relatórios de estágio como motriz das análises.

Referências

ALCANTRA, Erisvaldo R. **Relatório de estágio supervisionado I: movimento cultural ECOARTE**. 2015.

BRAGA, Natany Ellen S. **Relatório de estágio supervisionado I: Igreja Adventista do Sétimo Dia**. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 2/2004**: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

FIALHO, Vânia Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MATEIRO, Teresa; TÊO, Marcelo. Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.9, p. 89-95, 2003.

MATEIRO, Teresa. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORAIS, Alan José. *A influência das igrejas evangélicas no curso de licenciatura em música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*. 2014.50 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) – DART, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2014.

NETO, Agnaldo Paulino da Silveira. **Relatório de Prática de Ensino II: Instituto Educacional Sementes**. 2015.

PPC- MÚSICA, UERN. Projeto **Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. 2014.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Ana Thorell. 4ªed. Porto Alegre: Bookman, 2010.